

O IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA ECONOMIA

BERTONCELLO, João Pedro
SZATKOSKI, Pedro Cesar
VITORINO, Heric Flávio

RESUMO:

A pandemia do coronavírus (COVID-19) impactou muito a economia global. O surgimento do vírus e as medidas de contenção adotadas pelos governos ao redor do mundo resultaram em interrupções nas cadeias de suprimentos, fechamento de empresas, perda de empregos e uma desaceleração econômica generalizada. Esse trabalho tem como objetivo esclarecer as principais consequências da pandemia no cenário econômico nacional e mundial.

Palavras-chave: Pandemia, Coronavírus, Economia, Impactos econômicos,

1. INTRODUÇÃO

No mês de dezembro do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China iniciou-se a propagação do vírus SARS-CoV-2, que em poucos meses acometeu o mundo inteiro, levando a morte quase 15 milhões de pessoas e fazendo o mundo tomar medidas drásticas para o enfrentamento deste.

No Brasil o cenário não foi diferente, em poucos dias, medidas sanitárias foram adotadas, e estas impactam profundamente vários setores brasileiros, um dos mais prejudicados foi o setor econômico, que sofreu fortes impactos devido ao fechamento de fronteiras, atrasos nas matérias primas vindas do exterior e importações e exportações de produtos no geral.

Assim, este estudo se justifica pois é necessário um aprofundamento neste assunto para que sejam analisadas as influências não só momentâneas mas também atuais da propagação deste vírus, os impactos nas importações, exportações, no mercado nacional e suas produções.

Como problema de pesquisa foi definido como ponto estudar quais as influências da pandemia do corona vírus em 2019 e como ela influenciou a economia nacional e quais foram os seus impactos nas produção, importação e vendas. Buscando responder ao problema proposto foi objetivo desse estudo compreender como a pandemia do corona vírus em 2019 influenciou e impactou a economia nacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No mês de dezembro do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China iniciou-se a propagação do vírus SARS-CoV-2, que em poucos meses acometeu o mundo inteiro, levando a morte, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022) quase 15 milhões de pessoas e fazendo o mundo tomar medidas drásticas para o enfrentamento deste.

A pandemia de COVID-19 gerou impactos significativos na economia brasileira e mundial, com disseminação do novo vírus em território nacional, os serviços não essenciais tiveram que fechar suas portas, gerando assim um grande desfalque na economia, ocasionando inclusive mais desempregos, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continuada do IBGE (PNAD Contínua 2023), o número de desocupados subiu para 12,8 milhões (12,6%) no trimestre encerrado em abril, aumento de 898 mil em relação ao trimestre anterior. O levantamento apontou que o Brasil bateu recorde, com 5 milhões de desalentados - aqueles que desistiram de procurar trabalho.

Essas medidas tomadas, como o fechamento do mercado, impactou as relações comerciais, de produção e de emprego. Trovão (2020, p.15) apresenta o seguinte cenário de pandemia:

A crise socioeconômica provocada pela pandemia da Covid-19 afetou o mundo do trabalho em todos os seus segmentos. Tanto trabalhadores formais quanto informais foram afetados pelas medidas de isolamento social adotadas para reduzir o ritmo da disseminação do vírus. A incerteza que cerca a atividade produtiva nesse momento, a paralisação e a queda na atividade de setores não essenciais afetam o mercado de trabalho, diminuindo o nível de emprego, ampliando o desemprego e reduzindo a massa de renda da classe trabalhadora do país.

Para enfrentar esses desafios, o governo brasileiro adotou medidas econômicas para tentar minimizar os efeitos da crise. O governo lançou programas de transferência de renda, como o Auxílio Emergencial, mediante a Lei 13.982, de 02 abril de 2020, foi incluída a política pública do auxílio emergencial, tendo em vista uma diminuição da vulnerabilidade da população mais pobre residente do Brasil, dando também um maior poder de compra (BRASIL, 2020)..

Ainda assim, apesar do fechamento do comércio e das fronteiras o Covid se espalhou de forma exponencial, medidas tomadas pelo governo não foram capazes de assegurar uma constância na economia nacional, desta forma, trazendo prejuízos a toda a sociedade.

Além disso, a pandemia teve um efeito negativo sobre o setor de turismo e viagens. Com as fronteiras fechadas e as restrições de viagens, a indústria do turismo sofreu um golpe severo.

Hotéis, companhias aéreas, agências de turismo e outros negócios relacionados tiveram que lidar com cancelamentos em massa e uma drástica diminuição na demanda. Isso resultou em perdas financeiras significativas e na necessidade de demissões em larga escala nesse setor. Segundo Barbosa (2020), com a suspensão de viagens e o fechamento de fronteiras ao redor de todo o Planeta, a atividade turística se torna inviável, não havendo possibilidade de que pessoas se desloquem para outros lugares para atividades de consumo em locais diferentes de suas áreas de residência. Em seguida, a cadeia ligada ao setor também é afetada porque mesmo os residentes não podem frequentar áreas de lazer por causa dos riscos de contágio, já que pontos turísticos são, por sua natureza, lugares de aglomeração de pessoas.

A pandemia também teve um impacto desproporcional nas pequenas empresas e nos empreendedores individuais. Muitos desses negócios não possuíam a resiliência financeira necessária para suportar uma crise prolongada, resultando em falências e encerramentos em massa. Essas perdas afetaram diretamente a economia local, diminuindo a oferta de empregos e causando um declínio no desenvolvimento econômico em nível regional. De acordo com BORGES, et al., (2020, p. 14):

Estudos realizados pelo Sebrae para avaliar o impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios identificou que, entre as microempresas e as empresas de pequeno porte, 34,2% delas informaram ter total prejuízo das suas atividades, não conseguindo desenvolver qualquer atividade econômica. No entanto, esse número demonstrou significativo aumento entre os microempreendedores individuais, chegando a um percentual de 52,2% de paralisação das atividades.

Como visto no exemplo supracitado, os prejuízos foram muito grandes para estas microempresas, que não conseguiram se manter nesse período de grandes incertezas que a pandemia gerou, para além dessas empresas, foi visto em todo o trabalho que os impactos foram generalizados em toda a sociedade brasileira e mundial.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Com base no tema proposto, a metodologia desse estudo foi uma pesquisa bibliográfica, que envolveu a revisão da literatura disponível em livros, artigos científicos, relatórios e outras fontes confiáveis relacionadas ao impacto da pandemia da COVID-19 na economia global e nacional.

O processo de coleta de dados incluiu a busca por materiais em bibliotecas, bancos de dados on-line, sites de organizações internacionais, governamentais e financeiras, bem como a leitura de notícias e publicações relevantes em meios de comunicação especializados.

A análise dos dados foi realizada por meio da seleção e categorização de informações pertinentes à pesquisa, com a utilização de técnicas de síntese e análise crítica. A partir da análise dos resultados, será possível elaborar conclusões e recomendações para a compreensão do impacto da COVID-19 na economia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do covid impactou toda a sociedade, tanto brasileira quanto mundial, trazendo diversos prejuízos para os mais variados setores, como a economia, o turismo e a saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 02 abr. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>. Acesso em: 28 abril 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 28 abril 2023.

Organização das Nações Unidas. ONU News. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/05/1788242>. Acesso em: 28 abril 2023.

TROVÃO, C.J.B.M. A pandemia da covid-19 e a desigualdade de renda no Brasil: um olhar macrorregional para a proteção social e os auxílios emergenciais. Natal, n. 4, 2020. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/TROV%C3%83O-2020-PANDEMIA-E-DESIGUALDADE.pdf>. Acesso em: 28 abril 2023.

Barbosa, L. G.M. (Coord.) Centro de Estudos em Competitividade da FGV/EBAPE.